

Inflação atinge os mais pobres de forma mais severa¹

Luís Guia²

O ano de 2022 ficou marcado por uma aceleração da inflação, que alcançou valores históricos não só em Portugal, como também em toda a Europa. No caso de Portugal, quando medida pelo IPC, a inflação efetuou uma trajetória ascendente desde outubro de 2021 até outubro de 2022, mês em que a inflação atingiu o valor de 10,1%, um máximo desde maio de 1992.

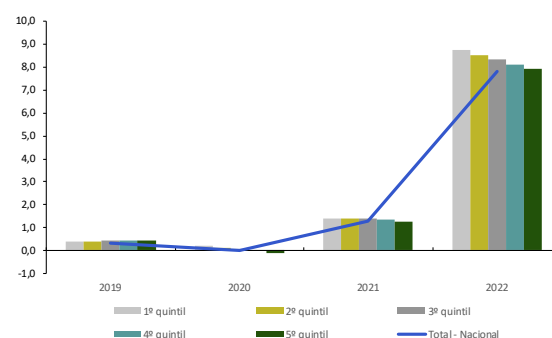
Contudo, a inflação impactou os diferentes grupos da população de forma diferenciada, designadamente a partir de abril, quando este impacto foi mais acentuado nos agregados familiares de menores rendimentos, na sequência de uma aceleração expressiva no índice de preços nas classes de *produtos alimentares e bebidas não alcoólicas*, cuja variação do índice de preços passou de 7,2% em março para 10,3% em abril, bem como de *habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis*, passando de uma variação de 5,4% em março para 13,4%. A variação dos preços nestas classes penalizou de forma especial as famílias de menores rendimentos, já que as mesmas alocam uma maior proporção do seu rendimento ao consumo destes bens/serviços. Nesse mês, as famílias de menores rendimentos sofreram um aumento de preços do respetivo cabaz de cerca 7,9% (7,6% no caso das famílias pertencentes ao quinto quintil). Nesse mês, estas duas classes contribuíram com 4,1 p.p. para a inflação das famílias com menores rendimentos, contrastando com os 3,9 p.p. das famílias com maiores rendimentos.

Gráfico 1. Diferencial de inflação entre o primeiro e o quinto quintil (p.p.)



Fontes: INE (cálculos GPEARl).

Gráfico 2. Inflação por quintis de rendimento (taxa, %)



Fontes: INE (cálculos GPEARl).

Deste modo, foram as famílias de menores rendimentos as mais penalizadas pela inflação, sendo que o diferencial de inflação se tornou superior a 1 p.p., a partir do mês de outubro. Nesse mês, a classe de *habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis* registou uma variação homóloga de 18,5% (situação repetida no mês de novembro), contribuindo 4,2 p.p. para a inflação das famílias do primeiro quintil nesse mês, e assim, penalizando estas famílias de forma mais intensa, tendo as mesmas sentido uma inflação de 11,6%, o que contrasta com os 10,1% nas famílias do último quintil.

¹ Publicado no [Boletim Trimestral de Economia Portuguesa \(Abril 2023\)](#).

² GPEARl-Ministério das Finanças.

Quadro 1. Inflação por quintis de rendimento: contributos por grupo em 2022

	Var (%)	1.º quintil	2.º quintil	3.º quintil	4.º quintil	5.º quintil
01 – Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	13,0	2,9	2,7	2,6	2,3	1,8
02 – Bebidas alcoólicas, tabaco e narcóticos	2,6	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0
03 – Vestuário e calçado	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
04 – Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	12,8	3,0	2,3	1,9	1,7	1,4
05 – Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	9,2	0,3	0,4	0,4	0,4	0,6
06 – Saúde	-1,4	-0,1	-0,1	-0,1	-0,1	-0,1
07 – Transportes	10,0	1,4	1,6	1,8	1,8	1,9
08 – Comunicações	1,9	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
09 – Lazer, recreação e cultura	3,9	0,1	0,2	0,2	0,2	0,3
10 – Ensino	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
11 – Restaurantes e hotéis	11,7	0,7	1,0	1,2	1,4	1,6
12 – Bens e serviços diversos	2,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Total	7,8	8,8	8,5	8,3	8,1	7,9

Fontes: INE (cálculos GPEARI).

O diferencial de inflação entre as duas classes atingiu os 2,2 p.p. em dezembro, reflexo de variações homólogas altas em classes como *produtos alimentares e bebidas não alcoólicas* (que desde outubro se tornou na classe com maiores variações homólogas) e *habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis* (cuja variação homóloga tinha sido de 18,4% no último mês do ano). Por sua vez, a desaceleração dos preços em classes como *transportes* e de *restaurantes e hotéis*, resultou num menor impacto do aumento dos preços no cabaz das famílias de maiores rendimentos.

No conjunto do ano, as famílias de menores rendimentos tiveram um aumento dos preços do respetivo cabaz de 8,8%, o que corresponde a uma aceleração de 7,4 p.p. face ao ano anterior, reflexo de contributos das classes de *habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis* (3 p.p.), *produtos alimentares e bebidas não alcoólicas* (2,9 p.p.) e *transportes* (1,4 p.p.). Quanto mais elevado o rendimento das famílias, o impacto do aumento dos preços por estas sentido vai diminuindo (impacto de 8%, no caso das famílias de maiores rendimentos).